

Cactos endêmicos e ameaçados do Semiárido Brasileiro

Coleção do Cactário Guimarães Duque



Vanessa Nóbrega Gomes
Juliana Gomes Freitas
Fabiane Rabelo da Costa Batista



2 0 1 9

O QUE É UMA ESPÉCIE ENDÊMICA?

Espécie vegetal ou animal que ocorre apenas em uma determinada área ou região geográfica. As áreas de endemismos correspondem a regiões de concentração de organismos que apresentam distribuição restrita, gerada por fatores históricos. O endemismo pode ser originado por barreiras físicas, climáticas e biológicas que interferem na distribuição de uma espécie e/ou provocam sua separação do grupo original, isolando-a a ponto de proporcionar sua diferenciação dos demais membros da espécie.

CACTOS ENDÊMICOS

A Caatinga é o bioma predominante no semiárido brasileiro (SAB), onde ocorre um número expressivo de espécies endêmicas que não são encontradas em nenhum outro lugar do mundo. De acordo com a Lista de espécies da Flora do Brasil 2020, no Brasil ocorrem 270 espécies de cactos e estima-se que 70 % sejam endêmicas do território nacional. Na Caatinga são registradas 97 espécies de cactáceas das quais 41 são endêmicas e várias delas encontram-se ameaçadas de extinção. Para a região do SAB, estima-se a ocorrência de 120 espécies de cactos, com destaque para os estados da Bahia e Minas Gerais.

CACTOS AMEAÇADOS

Os cactos apresentam importância ecológica e econômica, sendo utilizados de múltiplas formas: paisagismo, forrageiras, medicina tradicional. Dados de uma avaliação global mostraram que 1/3 dos cactos no mundo está sob risco de extinção. De acordo com o Livro Vermelho da Flora do Brasil Cactaceae é uma das 10 famílias botânicas mais ameaçadas da flora brasileira. Perda de habitat, coleta indiscriminada e comércio ilegal para ornamentação tem resultado na redução das populações e comprometido a sobrevivência destas plantas na natureza. Na Caatinga, cerca de 32 espécies de cactos sofrem algum grau de ameaça.

CACTÁRIO GUIMARÃES DUQUE

Criado em setembro de 2014 e localizado na sede do Instituto Nacional do Semiárido (INSA) o Cactário Guimarães Duque consiste em uma ampla coleção de cactos e outras suculentas. Atualmente a coleção reúne 153 espécies e mais de 800 espécimes, incluindo 81 espécies de Cactaceae do SAB, além de cactos provenientes de outras regiões do Brasil e exterior, bem como espécies de suculentas pertencentes a famílias como Bromeliaceae, Crassulaceae, Euphorbiaceae, entre outras. Através desta coleção, vários projetos de pesquisa são desenvolvidos pelo núcleo de Biodiversidade Vegetal do INSA, incluindo estudos nas áreas de Ecologia, Sistemática, Biologia Molecular, Citogenética, Cultivo *in vitro* e Bioprospecção.



O Cactário representa uma importante estratégia de conservação *ex situ* da diversidade de Cactaceae do SAB, sendo também reconhecido como uma ferramenta de popularização do conhecimento científico. Possui uma estrutura de exposição permanente aberta ao público, e uma área restrita, que abrange a coleção científica. A parte expositiva inclui espécies nativas do SAB e de outras partes do Brasil e do mundo, sendo um espaço de divulgação científica e educação ambiental, recebendo estudantes desde o ensino básico a pós-graduação. As visitas guiadas despertam a curiosidade dos visitantes sobre a importância de conservar e conhecer as espécies vegetais da região. No entanto, a parte científica reúne principalmente espécies nativas do SAB, consideradas prioritárias para conservação e pesquisa.

Neste guia fotográfico, apresentamos 24 espécies de cactáceas endêmicas do SAB e mantidas na coleção científica do Cactário Guimarães Duque (Tabela 1). Estas cactáceas integram uma desafortunada lista de espécies sujeitas a diferentes graus de ameaça, sendo quatro delas classificadas como Criticamente Ameaçadas de extinção.



Tabela 1: Diversidade de Cactaceae endêmicas e ameaçadas do Semiárido brasileiro mantidas na coleção do Cactário Guimarães Duque. Nomenclatura das espécies de acordo com a Flora do Brasil.

ESPÉCIE	OCORRÊNCIA	STATUS
<i>Arrojadoa bahiensis</i> (P.J.Braun & Esteves) N.P.Taylor & Eggli	BA	VU
<i>Coleocephalocereus goebelianus</i> (Vaupel) Buining	BA, MG	EN
<i>Discocactus bahiensis</i> Britton & Rose	BA, CE, PE, PI	VU
<i>Discocactus zehntneri</i> Britton & Rose subsp. <i>boomianus</i> (Buining & Brederoo) N.P.Taylor & Zappi	BA	NT
<i>Espotoopsis dybowskii</i> (Gosselin) Buxb.	BA	VU
<i>Melocactus azureus</i> Buining & Brederoo	BA	EN
<i>Melocactus conoideus</i> Buining & Brederoo	BA, MG	CR
<i>Melocactus ferreophilus</i> Buining & Brederoo	BA	CR
<i>Melocactus glaucescens</i> Buining & Brederoo	BA	EN
<i>Melocactus lanssensianus</i> P.J.Braun	PB, PE	EN
<i>Melocactus pachyacanthus</i> Buining & Brederoo subsp. <i>pachyacanthus</i>	BA	VU
<i>Melocactus pachyacanthus</i> Buining & Brederoo subsp. <i>viridis</i> N.P.Taylor	BA	VU
<i>Melocactus salvadorensis</i> Werderm.	BA	VU
<i>Micranthocereus flaviflorus</i> Buining & Brederoo	BA	NT
<i>Micranthocereus polyanthus</i> (Werderm.) Backeb. subsp. <i>alvinii</i> M.C.Machado & Hofacker	BA	EN
<i>Micranthocereus streckeri</i> Van Heek & Van Criel	BA	CR
<i>Pereskia aureiflora</i> F.Ritter	BA, MG	EN
<i>Pilosocereus aureispinus</i> (Buining & Brederoo) F.Ritter	BA	VU
<i>Pilosocereus azulensis</i> N.P.Taylor & Zappi	MG	CR
<i>Pilosocereus chrysostele</i> (Vaupel) Byles & G.D.Rowley	CE, PB, PE, RN	NT
<i>Pilosocereus magnificus</i> (Buining & Brederoo) F.Ritter	MG	EN
<i>Pilosocereus multicostatus</i> F.Ritter	MG	EN
<i>Tacinga braunii</i> Esteves	MG	VU
<i>Tacinga subcylindrica</i> M.C.Machado & N.P.Taylor	BA, CE, RN, PE	EN

Ocorrência: BA – Bahia; CE – Ceará; MG – Minas Gerais; PE – Pernambuco; PB – Paraíba; PI – Piauí; RN – Rio Grande do Norte. (Flora do Brasil)

STATUS DE CONSERVAÇÃO (IUCN Red List)

- NT Quase ameaçada
- EN Em perigo de extinção
- VU Vulnerável
- CR Criticamente ameaçada



Discocactus zehntneri subsp. *boomianus*
Roseta-do-diabo, Coroa-de-frade ou Cabeça-de-frade



Micranthocereus flaviflorus



Pilosocereus chrysostele
Facheiro, Facheiro-de-serra, Rabo-de-raposa



VU

Arrojadoa bahiensis



VU

Melocactus pachyacanthus subsp. *pachyacanthus*
Coroa-de-frade ou Cabeça-de-frade



VU

Pilosocereus aureispinus



VU

Discocactus bahiensis
Roseta-do-diabo, Coroa-de-frade ou Cabeça-de-frade



VU

Melocactus pachyacanthus subsp. *viridis*
Coroa-de-frade ou Cabeça-de-frade



VU

Tacinga braunii
Rabo-de-rato, Cipó-de-espinhos ou Rabo-de-espinhos



VU

Espostoopsis dybowskii
Cabeça-de-velho, Homem-velho e Mandacarú-de-penacho



VU

Melocactus salvadorensis
Coroa-de-frade ou Cabeça-de-frade



EN

Coleocephalocereus goebelianus



Melocactus azureus
Coroa-de-frade ou Cabeça-de-frade

EN



Micranthocereus polyanthus subsp. *alvinii*

EN



Pilosocereus multicostatus

EN



Melocactus glaucescens
Coroa-de-frade ou Cabeça-de-frade

EN



Pereskia aureiflora
Facho ou Ora-pro-nobis-do-mato

EN



Tacinga subcylindrica
Gogóia

EN



Melocactus lanssensianus
Coroa-de-frade ou Cabeça-de-frade

EN



Pilosocereus magnificus
Facheiro

EN



Melocactus conoideus
Coroa-de-frade ou Cabeça-de-frade

CR



Melocactus ferreophilus
Coroa-de-frade ou Cabeça-de-frade

CR



Micranthocereus streckeri

CR



Pilosocereus azulensis

CR

Este guia fotográfico apresenta espécies de cactáceas endêmicas e ameaçadas do Semiárido Brasileiro mantidas no Cactário Guimarães Duque. Esta divulgação tem como objetivo sensibilizar pesquisadores e a sociedade sobre a importância de conservar a diversidade vegetal da região. E para aqueles que admiram os cactos, este guia permite também o reconhecimento destas peculiares plantas na natureza.



Referências

BATISTA, FRC. et al. 2018. Cactário Guimarães Duque: espécies da coleção botânica do INSA. Campina Grande: INSA.

GOETTSCHE, B. et al. 2015. High proportion of cactus species threatened with extinction. Nature Plants, 1-7.

IUCN - The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2019-2. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>. Acesso em Set 2019

MACHADO, M. et al. 2013. CACTACEAE. In: MARTINELLI, G. & MORAES, MA. (Orgs.). Livro Vermelho da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson - Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. pp: 402 – 431.

MMA-443/2014 Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014. Brasília, MMA. Disponível em: http://dados.gov.br/dataset/portaria_443. Acesso em Set 2019

SILVA, SR.; ZAPPI, D. TAYLOR, N. & MACHADO, M. 2011. Plano de Ação Nacional para a Conservação das Cactáceas. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Série Espécies Ameaçadas nº 24.

ZAPPI, D. & TAYLOR, N. *Cactaceae in Flora do Brasil 2020 em construção*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB70>>. Acesso em Set. 2019

Projeto gráfico

Wedsley Melo

Imagens cedidas

Vanessa Gomes, Juliana Freitas, Felipe Lavorato, Achilles Neves & Erton Mendonça



🌐 insa.gov.br ☎ 83 3315.6400 🌐 [insamctc](https://www.instagram.com/insamctc) 🌐 [insamcti](https://www.facebook.com/insamcti) 🌐 [insamctc_](https://www.linkedin.com/company/insamctc)

Av. Francisco Lopes de Almeida, S/N - Serrotão
CEP: 58429-970 Caixa Postal 10067 - Campina Grande (PB)
www.insa.gov.br